

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 282

Período: 01/03/2008 a 07/03/2008

GEDES – Brasil

- 1- Aeronáutica realiza treinamento na Base de Anápolis
- 2- Exército brasileiro se preocupa com crise militar entre Colômbia, Venezuela e Equador
- 3- FAB implementa nova tecnologia no controle de tráfego aéreo

1- Aeronáutica realiza treinamento na Base de Anápolis

Segundo o jornal *O Estado de São Paulo*, no dia 27/02/2008 a Aeronáutica realizou um treinamento especial no 1º Grupo de Defesa Aérea (GDA) da base de Anápolis, localizada próximo ao Distrito Federal. Porém, por volta das 14h do mesmo dia, a base foi acionada com a notícia de que uma aeronave comercial sem autorização havia adentrado o espaço aéreo de Brasília. Consta que, o piloto do supersônico Mirage 2000C da Aeronáutica, munido de canhões e mísseis, levou menos de 5 minutos para deixar o solo e interceptar o jato LearJet-35 que aproximava-se da capital federal sem que os passageiros percebessem, e, após o avião comercial ter regularizado sua situação, a aeronave da Aeronáutica demorou apenas 20 minutos para retornar a sua posição inicial. De acordo com o jornal, o clima em Anápolis é o de tempo de guerra, e os pilotos têm como missão proteger uma área que é na verdade o epicentro político-econômico do Brasil: o Distrito Federal e o pólo industrial de São Paulo. Os aviões são caças Mirage-2000C/B, de nome código jaguar, sempre armados e abastecidos. Embora a maior parte das atividades do GDA da base de Anápolis seja em forma de simulações, há também lançamentos reais, de identificação de aeronave intrusa, clandestina ou em atividade hostil. A identidade dos pilotos e a natureza de suas missões não são reveladas, por uma questão de prudência. Especula-se, porém, que uma das missões tenha sido a escolta do avião do presidente venezuelano Hugo Chaves numa visita sigilosa ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A base de Anápolis possui mais de 1600 homens e mulheres e é uma das maiores do país. Os grandes jatos de inteligência são montados sobre a fuselagem da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), e outros aviões dispõem da tecnologia sueca, a antena Eryeie, que permite detectar aviões abaixo dos radares. Os recursos de imagens detectados pelos aviões, com qualidade superior à das imagens produzidas por satélites comerciais, serão usadas também no levantamento das áreas onde se localizam as hidrelétricas do Rio Madeira. (O Estado de São Paulo – Nacional – 02/03/2008).

2- Exército e governo brasileiros se preocupam com crise militar entre Colômbia, Venezuela e Equador

Conforme divulgou o jornal *O Estado de S. Paulo*, no dia 05/03/08 o presidente do Equador, Rafael Correa, se encontrou com o presidente Luís Inácio Lula da Silva; com o objetivo de alcançar o apoio de países da região para a condenação da Colômbia na reunião convocada pela Organização dos Estados Americanos (OEA) em caráter emergencial. O Brasil se posicionou a favor da resolução que definiu como uma violação à soberania do Equador o ataque realizado pela Colômbia, embora não tenha explicitado uma condenação ao governo de Bogotá. O presidente Luís Inácio Lula da Silva conversou com Correa para que seu governo se comprometa solenemente a não permitir a presença e o trânsito de narcoguerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) em seu território

e tal exigência deverá ser estendida ao presidente da Venezuela, Hugo Chávez, que também poderá ser investigado por uma suposta doação de U\$300 milhões às Farc. O comandante do Comando Militar da Amazônia (CMA), general Augusto Heleno Pereira, que também foi o primeiro comandante da Força de Paz da Organização das Nações Unidas no Haiti, afirmou não acreditar que existam bases das Farc em território brasileiro, e, caso isso ocorra, não haveria necessidade de o Exército colombiano destruí-las, pois os responsáveis em neutralizá-las seriam os militares brasileiros. De acordo com o *Estado*, apesar de não haver indícios de presença de bases regulares de colunas nas Farc em território nacional, desde o dia 02/03/08 os Pelotões Especiais do CMA entraram em regime de alerta reforçado, e é possível que o Comando da Aeronáutica envie jatos de inteligência R-99A e B às bases de Manaus e Porto Velho para colher informações e vigiar de forma intensiva a região. A agitação nas fronteiras da Colômbia, Venezuela e Equador pode provocar o deslocamento dos rebeldes e os militares brasileiros estão atentos à situação, já que a fronteira norte do Brasil convive com a presença da guerrilha, com registros de episódios como a Operação Querari, em 1999, quando um destacamento das Farc avançou sobre uma pista clandestina no Amazonas e foram enviados pára-quedistas brasileiros à região. De acordo com o *Estado* e com a colunista Ana Maria Tahan, do *Jornal do Brasil*, a crise militar entre Colômbia, Venezuela e Equador também foi tema da reunião do Alto Comando do Exército que se ocorreu em Brasília entre os dias 4 e 5/03, com a finalidade de avaliar as conjunturas políticas interna e externa. A preocupação do Exército brasileiro, além da invasão do território equatoriano pelas Farc, é a de que a guerrilha teria uma base de apoio no Equador. Além disso, segundo fontes não divulgadas do Exército, há a preocupação com a “intimidade militar e financeira” do governo do presidente venezuelano, Hugo Chávez, com a guerrilha colombiana. Em 1991, o Brasil sofreu um confronto direto com as Farc, na fronteira entre Brasil e Colômbia, na região do Rio Traíra, na qual os guerrilheiros atravessaram a fronteira, atacaram o Destacamento Traíra, mataram três soldados, balearam outros quatro militares e roubaram armas e munição. Em resposta, dois dias depois, um pelotão brasileiro de forças especiais invadiu o território colombiano, atacou o acampamento do grupo, matou pelo menos sete guerrilheiros e recuperou todos os equipamentos roubados. Conforme destacou *O Estado de S. Paulo*, os militares brasileiros vêem uma “segunda intenção” na política armamentista de Chávez e a forma como o presidente venezuelano determinou a movimentação das tropas para a fronteira com o Equador, aparentemente em resposta à morte do guerrilheiro Raúl Reyes, segundo maior procurado das Farc. Além disso, os militares afirmam que fatos como este mostram que o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, precisa reequipar as Forças Armadas brasileiras como um caso de “fundamental importância para a soberania do País”. Na opinião de alguns militares a idéia de criação de um Exército sul-americano ou de um conselho militar das Forças Armadas da região é “um absurdo”. Em contrapartida, durante a inauguração de novas instalações da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o presidente brasileiro propôs a criação de um conselho de defesa sul-americano liderado pelo Brasil e representado pelo mesmo no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). O ex-chanceler brasileiro, Luiz Felipe Lampreia, afirmou na seção *Espaço Aberto* do jornal *O Estado de S. Paulo* que o Brasil é o único país com legitimidade para mediar uma intervenção que vise à pacificação, embora nenhum dos dois países a tenha solicitado ainda; esta posição entra em harmonia com a divulgada pelo jornal *Folha de S. Paulo* na seção *Opinião* em 05/03/08. Lampreia também afirmou que a postura adotada pelo Brasil deverá ser enérgica, de forma que fique claro ser inadmissível que os Equador e Colômbia se lancem em uma guerra. O ex-ministro afirmou que Hugo Chávez vê o presidente brasileiro como único rival aos seus empreendimentos de líder da América do Sul, e questiona como reagirá o venezuelano no caso de um forte posicionamento brasileiro neste caso. (Folha de S. Paulo – Opinião –

05/03/08; Folha de S. Paulo – Mundo – 05/03/08; Folha de S. Paulo – Mundo – 06/03/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 07/03/08; Jornal do Brasil – País – 04/03/08; O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/03/08; Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 05/03/08; Estado de S. Paulo – Notas e Informações – 05/03/08; O Estado de S. Paulo – Internacional – 06/03/08; O Estado de S. Paulo – Notas e Informações – 07/03/08).

3- FAB implementa nova tecnologia no controle de tráfego aéreo

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, uma tecnologia cem por cento nacional está sendo implementada nas estações de trabalho dos controladores de tráfego aéreo pela Força Aérea Brasileira (FAB). Os novos softwares, através de trocas de dados via satélite, possibilitarão a comunicação entre controladores e pilotos por mensagens de texto, permitindo a plena comunicação entre eles, diferentemente da atual comunicação por rádio em alta frequência que sofre muitas interferências. Somente o centro de controle de área ACC Atlântico, em Recife, já conta com a tecnologia que deverá ser disponibilizada em etapas e finalizada em 2010 nas 130 estações de trabalho dos controladores. O investimento é da ordem de R\$ 60 milhões e provém do Fundo Aeronáutico. Ainda sobre o assunto do tráfego aéreo, o jornal *Folha de S. Paulo* noticiou que o ministro da Defesa, Nelson Jobim, negou a informação de que a Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero) será privatizada. Segundo Jobim, a empresa permanecerá sob controle do Estado, mas há a possibilidade de se abrir concessões para que a iniciativa privada administre alguns aeroportos do país. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 07/03/08; Jornal do Brasil – País – 07/03/08; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 05/03/08).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

***Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br**

*****Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Juliana de Paula Bigatão (Redatora-Chefe, mestranda em Relações Internacionais e bolsista FAPESP); Sthéfane Torres (Redatora, mestranda em Relações Internacionais), Tiago Salgado (Redator, graduando em História) e Victor Missiato (Redator, graduando em História; bolsista PIBIC/CNPq).